# O DOGMA ECONÔMICO LIBERAL E A DIREITA ANTICIÊNCIA AMEAÇAM A C&T BRASILEIRA

O Fórum de Entidades Sindicais Representativas das Servidoras e Servidores das Carreiras de C&T/Fórum de C&T participa do maior evento da comunidade científica brasileira - a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC – **com o intuito primeiro de apontar** a **grave crise** que enfrenta a área de Ciência e Tecnologia no Brasil, e buscando mobilizar os participantes da Reunião Anual e a sociedade em geral para a luta em defesa das Instituições Públicas de C&T bem como seus trabalhadores.

Essa crise tem dois principais fatores a ameaçar a sobrevivência de instituições estratégicas para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. De um lado, temos a política econômica restritiva, que é aplicada como um dogma (falso) há vários governos, garroteando o orçamento do Estado brasileiro. Essa lógica preocupa-se apenas em garantir os interesses da elite econômica do país. Exemplo disso é a priorização do pagamento dos escorchantes juros da dívida pública – que atualmente **ultrapassam** o absurdo valor anual de **1 TRILHÃO DE REAIS!** Outro exemplo dessa captura do Estado para manter privilégios é o subsídio ao latifúndio agroexportador, que neste ano supera a marca de **600 bilhões** de reais no chamado "Plano Safra". Essa priorização absurda de recursos para promover o capital parasitário e premiar o grande empresariado brasileiro, obriga o corte de orçamento de atividades essenciais para a esmagadora maioria da população, caso das despesas com saúde, educação e ciência e tecnologia.

Do outro lado, temos um Congresso Nacional formado majoritariamente pela extrema direita e pela direita oportunista tradicional, ambas preocupadas apenas com a captura do dinheiro do Estado brasileiro, que deveria servir ao bem-estar de toda população, a fim de satisfazer seus interesses políticos clientelistas e os interesses econômicos de seus financiadores. Essa "privatização para poucos" dos recursos do governo materializa-se nos aproximadamente **50 BILHÕES DE REAIS** destinados a emendas parlamentares de execução obrigatória, marcadas pela falta de transparência e por ignorar os interesses do povo.

Na esfera do MCTI e de suas Unidades de Pesquisa, esse quadro caótico materializa-se nos recorrentes cortes orçamentários sofridos ao longo dos anos. Exemplo disso foi o corte, em junho último, da ordem de **590 milhões de reais**, inviabilizando o já insuficiente orçamento da pasta. Esses cortes são a **maior das ameaças enfrentadas nos últimos anos** à continuidade das atividades do Ministério e de suas Unidades de Pesquisa/UPs, que desenvolvem pesquisas estratégicas para a C&T brasileira nas mais diversas áreas, como área nuclear, biodiversidade, clima, monitoramento espacial e sismológico, tecnologia aeroespacial, desenvolvimento de materiais, história da ciência brasileira, desenvolvimento de inteligência artificial, dentre outras. Essa infraestrutura, que há tempos tem operado sob forte déficit estrutural, encontra-se agora sob risco real de paralisação e perda de boa parte da expertise acumulada em anos de atividades.

Além do risco à continuidade de pesquisas essenciais para a autonomia do Brasil em áreas estratégicas de P&D, o garrote orçamentário significa abrir mão de pessoas, pois cortar orçamento significa cortar um quantitativo enorme de colaboradores terceirizados e bolsistas, atrasando o desenvolvimento de mão de obra qualificada para o país e comprometendo o funcionamento de parte importante das Unidades de Pesquisa.

Não é só na esfera do MCTI que a ciência sofre com a falta de recursos. Universidades e Institutos de Pesquisa ligados a outros Ministérios como, por exemplo, o Instituto Nacional do Câncer, ligado ao Ministério da Saúde, e o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sofrem com a falta de recursos, a falta de pessoal e a precarização de atividades via terceirização.

Em resumo, os institutos de pesquisa brasileiros têm sofrido com a defasagem na Lei Orçamentária Anual (LOA) e com bloqueios governamentais que afetam diretamente o custeio de serviços básicos, equipamentos e a manutenção de equipes. Entidades como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e este FÓRUM de C&T têm alertado que a falta de recursos adequados compromete a continuidade de pesquisas fundamentais.

É preciso encontrar soluções para o financiamento das Instituições de Pesquisa. Em um governo que valoriza como estratégico o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia/FNDCT, que diz disponibilizar, este ano, quase **9 BILHÕES DE REAIS** para projetos de pesquisa via editais FINEP, conviver com Instituições – que são o local onde boa parte dessas pesquisas são desenvolvidas – em situação pré-falimentar, produz **um enorme contrassenso** ao discurso institucional de que "**a ciência voltou**". Se nada for feito, vivenciaremos a **falência da C&T brasileira**, justamente no governo que veio nos livrar de todo o irracionalismo anticiência do governo protofascista anterior. Isso tudo, contando com o MAIOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM PESQUISA QUE O BRASIL JÁ TEVE!

Secretaria do Fórum: SINDCT
Rua SantaClara,432,VilaAdyana,CEP12.243-630. SãoJosédosCampos-SP
EMAIL: diretoria@sindct.org.br

O Fórum de C&T, assim, conclama à sociedade brasileira em geral, e em particular a comunidade científica, a se unirem na luta por mais recursos para as **instituições científicas do país.** Eis alguns dos pontos que defendemos:

- **GARANTIR A CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMO POLÍTICA DE ESTADO, "BLINDANDO" SEUS ORÇAMENTOS CONTRA OS ATAQUES DA POLÍTICA FISCAL QUE ATENDE APENAS AOS INTERESSES DO PARASITÁRIO CAPITAL FINANCEIRO;**

**- EMERGENCIALMENTE, GARANTIR QUE UMA PEQUENA PARTE DOS RECURSOS DO FNDCT SEJA USADA, EXCEPCIONALMENTE NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS, PARA GARANTIR A SOBREVIVÊNCIA DAS O UNIDADES DE PESQUISA, HOJE AMEAÇADAS DE FECHAMENTO** - Frente aos mais de 16 bilhões de reais previstos para investimento do FNDCT no período 2026-2027, estamos falando de uma bagatela inferior a 400 milhões de reais para as mais de 20 Unidades de Pesquisa, Entidades Vinculadas e OS's do MCTI, por exemplo;

**- COBRAR DO PARLAMENTO COMPROMISSO COM EMENDAS QUE GARANTAM O FUNCIONAMENTO DAS MAIS DIVERSAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS – COMO UNIVERSIDADES E UNIDADES DE PESQUISA – VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO PAÍS;**

**-** Nesse Sentido**, APOIAR O VOTO EM POLÍTICOS QUE TENHAM COMPROMISSO REAL COM O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO PAÍS E DENUNCIAR CANDIDATOS ANTICIÊNCIA; e**

**- GARANTIR O FORTALECIMENTO DAS CARREIRAS DE C&T, A FORMAÇÃO E A MANUTENÇÃO DA MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA DA ÁREA, FORTALECENDO OS DIFERENTES CARGOS DE DIFERENTES FORMAÇÕES QUE COMPÕEM O PLANO DE CARREIRAS DE NOSSA ÁREA.**

A ciência voltou a ter protagonismo, mas a valorização das instituições e de pessoas continua sendo o maior gargalo. Isso se traduz em bolsas defasadas, precarização do trabalho e fuga de cérebros. Proteger o conhecimento exige, antes de tudo, dar dignidade, estabilidade e remuneração justa a quem dedica a vida à pesquisa cientifica .

A Secretaria do Fórum de C&T

**Algumas das instituições científicas que fazem parte das carreiras de C&T:**

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação/MCTI; Agência Espacial Brasileira/AEB; Autoridade Nacional de Energia Nuclear; Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas/CBPF; Centro de Pesquisa para a Desenvolvimento e Segurança e Desenvolvimento das Comunicações; Centro de Tecnologia Mineral/CETEM; Comissão Nacional de Energia Nuclear/CNEN; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES; Instituto Nacional do Câncer/INCA; Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial/DCTA; Instituto Nacional da Mata Atlântica/INMA; Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/INPA; Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais/INPE; Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal/INPP; Instituto Nacional do Semiárido/INSA; Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/JBRJ; Instituto de Pesquisas da Marinha/IPqM; Museu de Astronomia e Ciências Afins/MAST; Museu Paraense Emilio Goeldi/MPEG; Laboratório Nacional de Astrofísica/LNA; Laboratório Nacional de Computação Científica/LNCC; Observatório Nacional/ON.

Secretaria do Fórum: SINDCT
Rua SantaClara,432,VilaAdyana,CEP12.243-630. SãoJosédosCampos-SP
EMAIL: diretoria@sindct.org.br